

RIO GRANDE DO SUL (PROVINCIA) PRESIDENTE

(HENRIQUE D'AVILA)

FALLA ... 1 MAIO 1880

FALLA

COM QUE O

EXM. SR. DR. HENRIQUE D'AVILA

PRESIDENTE DA PROVINCIA DE

S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

ABRIO A

2.^a Sessão da 18.^a Legislatura

DA.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

NO DIA 1º DE MAIO DE 1880

Senhores Deputados á Assembléa Legislativa Provincial

• Membro desta illustre Assembléa, filho desta Provincia, nella residente, occupo a elevada posição em que me acho como representante do verdadeiro partido liberal rio-grandense, do qual sois a mais expontanea, livre e completa manifestação.

Congratulo-me jubiloso com vós pelo facto de achar-se iniciada em nossa cara Provincia a pratica do liberal principio, em virtude do qual os cargos de Presidentes das Provincias devem ser occupados por seus filhos ou cidadãos nellas domiciliados.

A direcção dos negocios de todos pertence a todos, isto é, aos representantes e aos Delegados de todos.

O que não interessa senão a uma fracção, por essa fracção deve ser decidido: o que somente importa ao individuo, não deve estar sujeito senão ao individuo. São estes os principios constitucionaes verdadeiros sobre o governo, sobre a administração das sociedades politicas dos Estados, ensinados já no principio deste seculo pelo notavel escriptor francez ^{Benjamin} Constant, porém infelizmente sem applicação entre nós até o presente.

Com a ascensão do partido liberal ao poder foi iniciada a época da applicação dos verdadeiros principios constitucionaes, e já nesta Provincia dous Presidentes foram tirados do seio desta illustre Assembléa, em obediencia ao principio de que o governo da Provincia a ella pertence, isto é, aos seus representantes, aos seus Delegados. Assim, pois, só com o vosso apoio, que significa o apoio da Provincia, poderei administrá-la.

A falta d'elle importará a immediata renuncia do cargo que, se duplamente me é honroso, só será digno de um verdadeiro Rio-Grandense liberal quando exercitado com o apoio da Provincia representada por sua Assembléa Legislativa.

Fóra destas condições será sempre inconstitucional o exercicio do honroso cargo que desempenho, muito embora por erroneas e illegaes interpretações das leis e praticas constitucionaes se tenha com pertinacia condemnavel e impatriotica obrado de maneira diversa, fomentando no paiz a crença de que o nosso governo é realmente absoluto na pratica.

Sendo estes os principios com os quaes aceitei tão elevado cargo, é evidente que as bases de minha administração serão a mais completa garantia da verdade da eleição e a mais escrupulosa applicação das leis que decretardes, promovendo a prosperidade financeira da Provincia, condição indispensavel para o seu bom governo.

A nossa cara Provincia já ha muitos annos que pratica eleições verdadeiras e somente apoiadas pelo povo.

Durante o longo dominio conservador o partido liberal desta Provincia enviou quasi sempre os seus representantes ao Parlamento.

Não necessita, pois, o partido liberal, que hoje se acha no governo, comprimir o voto, corrompel-o para vencer eleições nesta Provincia: elle que teve forças na opposição para triumphar, é invencivel hoje, que estando no poder, não terá contra si o elemento official.

Achando-me no exercicio deste difficil cargo ha poucos dias, não tive tempo para organizar uma exposição na qual vos dêsse o meu juizo seguro sobre a administração da Provincia, limitando-me a apresentar-vos o relatorio com que o meu illustre antecessor o Exm. Sr. Dr. Antonio Corrêa de Oliveira m'a entregou. Porém vos peço permissão para desde já, em traços geraes, dar-vos a minha humilde opinião sobre o mais importante dos serviços publicos, aquelle do qual principalmente depende o completo desempenho da grandiosissima missão que se impoz o partido li-

beral no poder, a restauração do systema constitucional e a fundação da liberdade em sua verdadeira base.

A instrução é o interesse fundamental dos povos modernos, principalmente daquelles que são governados pelo systema representativo. O eminente publicista Tavares Bastos, de saudosissima memoria, disse uma verdade quando asseverou que sob ponto de vista da propria instrução elementar o nosso povo não entrou ainda na orbita do mundo civilisado.

Entretanto, sem instrução e sem trabalho, nada de bom póde a creatura humana realizar.

Fazemos nossas as opiniões de um notavel escriptor brasileiro que disse o seguinte - Rico, ao Brasil de nada servem as suas riquezas: novo Plutus, vive no meio dellas sem poder utilisal-as.

Não ha paiz onde se falle tanto em riquezas como o Brasil; entretanto, em nenhum outro é tão difficil a vida e tão incerto o futuro dos cidadãos. Grande, as suas terras jazem incultas como baldias. Formoso, risouho, seductor, usa e abusa por tal modo de sua mocidade que está cheio de vicios. Falsos amigos o tem desfructado e trahido, e elle não tem acção para punil-os.

Falta-lhe mesmo a coragem para desprezal-os.

O Brasil não é feliz porque não trabalha, e não trabalha porque é ignorante, não sabe aproveitar os elementos de vida que possui.

Contrista a observação dos algarismos dos illetrados ou analphabetos, da despeza que se faz com a cultura intellectual do povo, do numero de seus escolares e de seus estabelecimentos educativos, dos musens, dos jornaes, das bibliothecas que existem, das sociedades pelas quaes promove-se a instrução commum.

Uma coisa melhor que tudo póde dar a medida da ignorancia de um povo, é a instrução do sexo feminino.

Entre nós ha muito maior numero de escolas para o sexo masculino do que para o feminino.

O que fez dizer com justiça a Mr. ^{Agassiz} o seguinte: « Pouco tenho a dizer da escola das meninas. O Brasil quasi não se importa com a educação da mulher. O nivel do seu ensino mesmo é pouco elevado. Até nos collegios frequentados pelas filhas das classes ricas, todos os mestres se queixão de lhes serem tiradas as alumnas justamente na idade em que a intelligencia começa a desenvolver-se. »

Entretanto é hoje axioma em materia de ensino que a mulher é educadora por excellencia.

Despendemos e muito com a instrução, porém não colhemos os fructos desejaveis.

As escolas que temos podiam ser frequentadas pelo duplo dos alumnos. Se o não são, é porque ha muita irregularidade na frequencia escolar.

E' estreito o circulo do ensino que se dá nas nossas escolas.

Escripta, leitura e calculo, eis o que em regra nellas se ensina.

Salvo algumas excepções, os professores em geral não ajudam, antes prejudicam o desenvolvimento dos alumnos.

Homens que, só em falta de melhor emprego, seguiram o magisterio, que para elle não se prepararam e que por mal remunerados procuram fóra d'elle supprir a exiguidade de suas rendas, nem só estão abaixo do merito que o cargo exige, como ensinam mal o pouco que sabem.

Os livros que, a pretexto de religiosos e classicos, tão familiares são nas escolas, os meninos não os comprehendem, ou comprehendem com grande prejuizo de sua educação.

Estes inconvenientes não se dariam se tivéssemos melhores professores.

Em vez de aprenderem a ter medo de almas do outro mundo, de sortilegios, de demonios e mysterios, os meninos seriam iniciados nos principios da verdadeira religião que consiste simplesmente em amar a Deus e aos homens.

Em vez de se entreterem com façanhas bellicosas e praticas metaphysicas, theologicas ou idolatras, seriam educados segundo as vistas da civilisação moderna,

ou affeitos desde a escola a pensar nas instituições e nos costumes de que mais precisa o seu paiz.

Mas felizmente já manifesta-se uma pronunciada tendência para sairmos de tão anómala situação.

A Província já está compenetrada de que só por meio do ensino publico poderá fazer sérios progressos e euvida seus esforços para melhoral-o.

Já temos em nossas leis os principaes pontos da reforma do ensino — a instrucção normal, apprendizado obrigatorio e liberdade de ensino. —

E' já uma grande aspiração a vida intellectual entre nós.

Já não se trata de mostrar, como diz Mr. Jules Simon, que o paiz precisa de ter escolas, tel-as por toda parte, e tel-as excellentes.

Esta necessidade é hoje comprehendida pelos ricos e pobres, pelos sabios e ignorantes.

Mas para que a nossa cara Província seja instruida, bastará que o desejemos; serão sufficientes os esforços que estamos fazendo, bastará duplicarmos ou triplicarmos as despesas da instrucção ?

Não sem duvida.

Para os homens, como para os povos, aquelle que mais despense, nem sempre é o que mais consegue. Para isso é preciso que o gasto seja feito debaixo de regra, a proposito, com prudencia, com a cautela necessaria a estabelecer, senão a certeza, ao menos a probabilidade de um bom resultado.

Assim, o que presentemente mais convem ao ensino publico entre nós, não é que nos esforcemos ou nos sacrificemos por elle, mas que saibamos o melhor meio de encaminhar os nossos esforços e dirigir os nossos sacrificios.

Muito se falla sobre instrucção publica, as reformas que ella pede e os sacrificios que demanda, sem que todavia ganhe com isto o assumpto alguma cousa.

Chame quem quizer um triumpho da idéa o facto de se ábrirem novas escolas destinadas a seguir a mesma rotina das antigas. Eu chamarei isso uma perda de forças.

Em vez de diminuir-se, augmenta-se o numero dos ignorantes.

Para mim, o ignorante não é só aquelle que não sabe. E' tambem o que sabe mal, e o que não sabe o que deve.

Quem procura saber os meios pelos quaes se póde realizar o desideratum do ensino publico, sete condições logo acha necessarias. São ellas: Que se organise convenientemente o ensino e se lhe faça uma boa dotação.

Que elle seja dado em boas escolas e por bons mestres e bons methodos. Que a obra da escola seja auxiliada pelas mães de familia.

Que o povo encontre em toda parte boas casas de leitura.

O ensino publico entre nós não asseuta nas bases que devia ter.

A instrucção primaria como indispensavel ao geral dos homens, que não podem passar sem certos conhecimentos scientificos, deve ser a miniatura do ensino superior.

Sendo scientifica a escola primaria, a secundaria ou não existe, ou existe limitada ao ensino classico, servindo unicamente para quem sahe do curso de primeiras letras e deseja penetrar no dominio do estudo puramente litterario.

Nada tendo de scientifico o ensino primario, o que sabe quem percorre o seu estado é apenas ler, escrever e contar mediocrementemente.

Ora estes conhecimentos para que habilitam o homem ? Para os officios mais vulgares.

Aquelle que deseja ser mais alguma cousa recorre ao ensino secundario. Mas este ensino por ser quasi todo classico, tambem não habilita para nenhuma profissão.

Temos portanto que o mancebo começa e acaba sem ver abrir-se-lhe o horisonte que desejava. Não tenha elle meics de passar ao ensino superior e em vão lamentará o tempo que o seu recurso fez perder no estudo do latim, do inglez, do allemão, da philosophia, da rethorica e dos classicos, querendo, mas não podendo trocar esses estudos por outros comparativamente menores, mas de maior utilidade.

A intelligencia das creanças e a natureza do ensino exigem que este, depois de organizado, seja dividido em tres grãos. Essa divisão deve ir do simples ao difficil e agrupar de cada lado os estudos que tiverem mais analogia.

Eis como fizeram os Americanos.

Devemos imital-os. O ensino inferior é dado em tres classes: primario, secundaria e superior; estando ellas em umas localidades separadas, em outras estabelecidas juntamente em um só edificio.

A religião é ensinada fóra das escolas, nas escolas Dominicæes. A historia do paiz, e a organisação e princípios geraes da sociedade o alumno aprende nos livros que se lhe dão para lêr, e que o mestre lhes deve explicar á medida que a leitura progride, sendo por isso que esta faz parte do programma das escolas de todos os grãos.

Quanto á moral é ainda do mesmo modo que ella se diffunde. Sem compendios, sem raciocinios, ás vezes sem um livro da materia, o professor a ensina por meio de explicações simples e frequentes, ou por meio de anedoctas, contos e exemplos a proposito do que occorre, do que falla, ou do que lê com os alumnos.

E o caso é que elles assim ficam sabendo mais moral do que se para esse fim seguissem cursos particulares. Ainda quanto á direcção do ensino, os Americanos devem ser imitados por nós.

A administração das escolas pertence aos municipios. Pelo menos é esta a lei de todas as Nações civilisadas.

O mestre é a escola. Sem mestre não ha ensino possivel. E' muito difficil a acquisição de bons professores. Não obstante isso, é preciso que o Estado os descubra onde elles se acharem, ou os faça se não existirem.

Para conseguil-o, além de outras condições, são essenciaes as escolas normaes e as conferencias pedagogicas.

O professor exerce um officio.

E' seu officio a pedagogia, ou a arte de ensinar meninos, isto é, habilital-os para a vida social por meio da instrucção de que todo o homem necessita.

Não só o estudo da arte pedagogica se deve exigir no candidato ao magisterio.

Ha dous requisitos necessarios a todas as profissões, que não se pôdem dispensar no professor—a vocação para o officio e a pratica d'elle.

A escola normal deve ser uma fonte de estudos theoreticos e praticos. Ao mesmo tempo que ministra o ensino, experimenta o gosto do alumno, desenvolve-lhe a vocação, e forma-lhe o character nos predicados que devem corôar o exercicio da pedagogia.

As materias ensinadas devem ser:

No 1.º anno—arithmeticas, algebra, geometria, trigonometria, physica e chimica, arte pedagogica e grammatica nacional acompanhada da respectiva analyse.

No 2.º anno—os alumnos continuarão os estudos das duas ultimas materias e estudarão mais geographia e astronomia, physiologia, theologia natural anatomia, economia politica, historia antiga e moderna, particularmente a do Brasil.

No 3.º anno—elementos de historia natural, phylosophia moral e politica, musica vocal, calligraphia e desenho. Além de tudo, os alumnos farão exercicios de composição e recitação, e serão experimentados na pratica do ensino—dirigindo classes nas diversas escolas, principalmente na escola modelo annexa ao estabelecimento.

Os professores devem ser obrigados a conferencias entre si. — As conferencias dos professores são para as questões da escola, o que é o parlamento para as altas questões do Estado.

Se a escola normal forma o professor e as conferencias pedagogicas o acostumam a pensar por si, as vantagens do cargo farão com que elle viva satisfeito da sua vida e dedicado á sua profissão.

O professor já pelo seu saber, já pela sua posição, já pela sua influencia na sociedade, deve ser o modelo do homem de bem, e occupar o primeiro lugar na estima geral.

Mas para elle conservar esta honra, é indispensavel, como diz Mr. Risse, que seus serviços sejam retribuidos na proporção do que valem.

A vento estas idéas geraes, bebidas nos melhores escriptores sobre a materia, e na experiencia e estudo que tenho feito da instrucção publica entre nós, sem desenvolver-as, contandol com o vosso douto supprimento, afin de tirardes dellas o que fór mais util e proficuo ao progresso da instrucção publica.

A este mais importante ramo da administração dedicarei principalmente os meus esforços.

E se, com o auxilio de vossas luzes e illustrada direcção, conseguir melhoral-o, terei prestado o maior serviço ao progresso, grandeza e liberdade de nossa cara Provincia.

Palacio do Governo em Porto Alegre, 1.º de Maio de 1880.

HENRIQUE D'ÁVILA.